

Periferia, migração e cotidiano: notas acerca da inserção de migrantes nordestinos em um pequeno município paulista (1990-2010)

Bruno Cesar Pereira

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava - Paraná - Brasil
bruno_o8cesar@outlook.com

Resumo: O presente texto busca realizar uma breve discussão acerca da inserção de migrantes nordestinos na região periférica de um pequeno município localizado no nordeste do estado de São Paulo (Orlândia). Para isto, este texto se utilizará de análises que se encontram em desenvolvimento sobre esta temática, em especial, daremos destaque aos processos de segregação e estigmatização dos migrantes nordestinos a partir de sua relação/contato com os moradores locais (paulistas/orlandinos) na região periférica (Bairros Conjunto Habitacional José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita) do município de Orlândia-SP.

Palavras-Chave: Migração. Periferia. Nordestinos. Paulistas.

Introdução

O município paulista de Orlândia, o qual será nosso palco de discussões, está localizado na região metropolitana de Ribeirão Preto, nordeste do estado de São Paulo. Fundado em 1909, atualmente possui pouco mais de quarenta mil habitantes. Esta cidade, assim como as demais desta região, desde o final do século XX teve sua economia marcada pelo avanço da produção de cana de açúcar, destinada à produção de açúcar e etanol (SILVA, 2005)¹.

Com o aumento exponencial da cultura da cana de açúcar desde os fins dos anos de 1980, observa-se a ocorrência de um alto número de migrações para esta região, onde estes indivíduos se ligariam a trabalhos voltados a esta cultura, seja para o plantio, colheita e trabalho nas usinas. Estes migrantes, em sua maioria, eram oriundos de diferentes estados da região Nordeste brasileira. No contexto do município de Orlândia, para além dos trabalhos voltados à cultura da cana de açúcar, estes migrantes também

¹ Em meados dos anos 2000, a região Agro Canavieira de Ribeirão Preto, a qual engloba cerca de 25 cidades, possuía uma área de 384.758 hectares de cana de açúcar e era responsável por quase 30% de toda produção de açúcar e álcool do Brasil. Ver: SILVA, 2005.

exerceriam atividades na construção civil e na extração da palha para a confecção de cigarros artesanais².

A instalação destes migrantes na cidade de Orlandia ocorre na região periférica do município, em especial nos bairros Conjunto Habitacional José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita, zona leste do município. Sua instalação nesta região periférica se deu por dois importantes motivos; primeiramente a de que estes locais de moradias ofereciam menores preços de aluguéis; segundo, os moradores naturais da cidade se negavam a alugar residências para famílias nordestinas nos bairros centrais³.

Tendo em mente este contexto, no presente texto, que trata-se de uma nota de pesquisa de uma dissertação de mestrado em História em andamento, propomos realizar um balanço das discussões/análises levantadas até aqui sobre a temática que envolve os processos de segregação e estigmatização dos migrantes nordestinos no estado de São Paulo, assim como propomos debater sobre estes processos na região periférica do município de Orlandia. Para isto, daremos atenção às produções que tenham destacado esta temática, bem como buscaremos dar ênfase às discussões teórico-metodológicas desta investigação.

Assim, propomos inicialmente debater acerca das relações deste objeto de pesquisa e sua área de concentração, “História e Regiões”, dando destaque às propostas teórico-metodológicas que envolvem este objeto e sua área. Em um segundo momento, buscaremos apresentar as discussões que cercam este objeto, os avanços, descobertas e as fontes que nos possibilitaram chegar até aqui, bem como vão nos permitir dar continuidade a esta pesquisa. Por fim, em meios às considerações finais deste texto, propomos realizar um levantamento geral das discussões tratadas até aqui dando destaque aos pontos que ainda necessitam de melhores análises e que, futuramente, deverão ser melhor trabalhados/explorados.

Como mencionado em parágrafos anteriores, este texto corresponde a uma parte importante de minha dissertação de mestrado, que, em linhas gerais, têm por objetivos:

² A extração da palha para a fabricação de cigarros artesanais é uma atividade tradicional de um município vizinho a Orlandia, Sales Oliveira. Este, pequeno município, possui pouco mais de 11 mil habitantes e 30% da economia desta cidade é derivada das mais de 100 empresas e microempresas que se dedicam a atividade da confecção de cigarros artesanais. A primeira etapa do processo de confecção de cigarros, trata-se da separação da palha do milho nas plantações, onde boa parte da mão de obra, desta primeira etapa, é proveniente da cidade de Orlandia.

³ Destacamos ainda, que muitos migrantes se instalaram em outras regiões do município, como a zona oeste, que também se caracteriza como outra região periférica deste município. Todavia em nossa pesquisa se concentraremos apenas na região leste, representada pelos bairros José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita.

analisar a migração nordestina em um pequeno município do estado de São Paulo e seu cotidiano na região periférica, onde se leva em consideração que esta região, antes da chegada dos migrantes, era norteadada por um estigma histórico baseado na segregação dos espaços em “centro-periferia” e com a entrada deste novo grupo (migrantes), observamos a construção de um novo estigma, pautado na criação da distinção entre “paulistas” e “nordestinos”.

Zona leste orlandina: o palco dos processos de segregação e estigmatização

Antes de iniciarmos nossas análises sobre os processos de estigmatização e segregação dos migrantes nordestinos na região periférica do município de Orlandia, se faz necessário realizarmos alguns apontamentos conceituais, os quais irão ser utilizados no desenvolvimento deste texto. Em especial devemos deixar nítido a compressão acerca do conceito de região/ões.

O conceito de região/ões, o qual será empregado ao longo deste texto é proposto enquanto uma noção historiográfica, onde compreende-se “região” como algo para além de um espaço físico, mas também de uma construção sócio histórica, que se dá/deu por uma série de disputas (sejam elas físicas e simbólicas).

Como propõem Carbonari (2009, p. 28), compreendemos região enquanto uma:

[...] entidade concreta, [que] se concebe como resultante de múltiplas determinações e se caracteriza por uma natureza transformada por heranças culturais e materiais, por uma determinada estrutura social com suas próprias contradições. É particular no sentido de uma especificação da totalidade espacial da qual faz parte [...], é a realização de um processo histórico geral em um quadro territorial menor, onde se combina o geral e o particular.⁴

Neste sentido, toma-se região como um espaço criado/fundado, legitimado e que se encontra em constante construção, ou seja, “[...] analisa-la implica em vê-la como um espaço dinâmico, e continuo movimento”. (CARBONARI, 2009, p. 29)⁵

Outrossim, sua organização se dá a partir de determinadas forças (relações de poder) que ora se encontram em convergência, ora em conflito. Assim, concebemos região a partir da noção de Michel de Certeau (1996). Este pesquisador francês propõe

⁴ Texto Original: [...] entidad concreta, [que] se concibe como resultante de múltiples determinaciones y se caracteriza por una naturaleza transformada por herencias culturales y materiales y por una determinada estructura social con sus propias contradicciones. Es particular en el sentido de una especificación de la totalidad espacial de la cual forma parte; es decir, es la realización de un proceso histórico general en un cuadro territorial menor, donde se combinan lo general y lo particular.

⁵ Texto Original: [...] analizarlo implica verlo como un espacio dinámico, en continuo movimiento”.

região enquanto um “espaço praticado” atravessado por infindas relações conflituosas postas por e para os sujeitos.

A exemplo, tomando como ponto de partida nosso objeto de estudo, a região periférica do município de Orlandia – os bairros Conjunto Habitacional José Vieira Brazão e o Jardim Santa Rita – ambos são entendidos pelos moradores de Orlandia como favelas. Esta nomenclatura como forma de representar estes bairros transcende a compreensão de periferia enquanto uma região/localidade distante do centro da cidade. Fundou-se um espaço/região que, para além de questões geoespaciais, possui uma série de conotações, ou melhor, de estigmas/marcas que foram construídos ao longo das últimas décadas e difundidos através de uma série de estratégias entre os moradores deste município. É esta região, estigmatizada e segregada, que se tornou palco central de nossa proposta de pesquisa.

A chegada dos migrantes nordestinos a este espaço, como supracitado na introdução deste texto, se deu pelo baixo valor dos aluguéis bem como pela recusa de moradores das regiões centrais em alugar casas para estes migrantes. Com o estabelecimento destes migrantes neste espaço, nota-se, por parte dos moradores locais, a busca pela criação de uma distinção entre “nós” (paulistas) e os “outros/eles” (migrantes nordestinos).

Em um primeiro momento, esta distinção entre o “nós” e “eles” se resumia ao sotaque. Assim, este “falar diferente” evidenciava que aqueles indivíduos não pertenciam ao local, “eram de fora”. Com o passar dos anos, a relação com os moradores locais tornou-se ainda mais complexa e novas distinções se juntaram a esta primeira. Dentre elas destacamos as de identificar o migrante como um indivíduo voltado ao trabalho braçal, não possuidor de aptidões para os trabalhos intelectuais, ver o nordestino como um “aventureiro”⁶, pouco “civilizado”, gostos “bregas”, etc.

Dentro desta complexa relação de busca por distinção observamos o nascimento de uma expressão sintética que acabou se tornando um conceito que, de certa forma, representava todo o processo de segregação e estigmatização dos migrantes: a expressão em questão é a de “piauí”.⁷ Esta expressão, como evidenciado por Pereira e Lourenço

⁶ A expressão aventureiro compreende o nordestino enquanto alguém que não buscava raízes em Orlandia, ou seja, estes migrantes após o fim da safra da cana de açúcar, do milho, ou não havendo trabalhos na construção civil, votariam para o nordeste ou se mudariam para outra região do país em busca de trabalho.

⁷ Compreendemos por “conceito”, a partir da perspectiva de Reinhart Koselleck (1992), as expressões/palavras que possuem certa carga de significação e associação, bem como possuem uma trajetória histórica marcada por variações e ressignificações ao longo do tempo.

(2018), foi utilizada, em um primeiro momento, como forma de se referir aos primeiros migrantes, que em sua maioria possuíam sua naturalidade ligada ao estado do Piauí. Todavia, com o passar dos anos, inúmeros indivíduos realizaram o processo migratório Nordeste-Sudeste, advindos de diferentes cidades e estados nordestinos, mas a forma de se referir ao grupo migrante permaneceu a mesma.

O uso desta expressão atualmente busca englobar os diferentes migrantes nordestinos presentes no município, bem como cria uma certa representação acerca do que é ser um “piauí”. Neste sentido envolve questões como a naturalidade nordestina (todos, independente do estado, são “piauí”) bem como outras generalizações, como o gosto musical (forró), as aptidões ao trabalho (braçal), a fala observada como “igual”, entre outros pontos.

Se em um primeiro momento o conceito de “regiões”, a partir da perspectiva de Certeau (1996) é de grande importância para este trabalho, a proposta de Norbert Elias e John Scotson (2000) também possuem uma grande relevância, em especial a obra *Os Estabelecidos e os Outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade* (2000), que foi um de nossos pontos de partida – em estudos exploratórios, como para o desenvolvimento de minha dissertação – para começarmos a compreender as complexas relações entre nordestinos e paulistas na periferia orlandina.

Na introdução da referida obra estes pesquisadores destacam o "ensaio teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders", onde é evidenciado a potencialidade de seus estudos como um "paradigma teórico" que:

[...] aplicando-o como gabarito a outras configurações mais complexas desse tipo, pode-se compreender melhor as características estruturais que elas [pesquisas que tratam da relação estabelecidos/outsiders] têm em comum e as razões por que em condições diferentes, elas funcionam e se desenvolvem segundo diferentes linhas (ELIAS; SCOTSON 2000, p. 21).

A teoria apresentada por estes autores defende a existência de relações de interdependência e equilíbrio de poder entre dois grupos (*estabelecidos-outsiders*), sendo essa uma condição fundamental para a estigmatização de um grupo de “outsiders” por um grupo “estabelecido”. Elias e Scotson (2000) constataram o processo no qual um grupo estigmatiza o outro quando está bem instalado em posições de poder das quais um deles é excluído.

Para nossa pesquisa, que se encontra em andamento, alguns pontos desta obra e de sua teoria se fazem relevantes. A fim de citar tais pontos destacamos as "armas usadas pelos grupos superiores nas disputas pelo poder" ou os "mecanismos" utilizados por este

grupo (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 24). Por armas ou mecanismos entendemos estratégias que possibilitam a segregação, estigmatização e, por fim, a dominação de um grupo sobre o outro (como, por exemplo, as fofocas elogiosas e depreciativas, que são disseminadas através de uma extensa rede cotidiana, seja através do contato entre os indivíduos, mas também através dos meios de comunicação, como as mídias sociais digitais ou impressas).

Outro ponto importante desta obra a ser destacado é o chamado "poder de coesão", o qual, segundo os autores, possibilitou a dominação e estigmatização do grupo estabelecido sobre o *outsider*. Este "poder de coesão" esteve ligado a como o grupo estabelecido consegue construir uma imagem de si a partir de características que permitiram a elaboração de uma imagem coesa deste grupo. Em contraponto ao grupo *outsider*, que não possuíam este grau de coesão em razão de serem indivíduos oriundos de diferentes regiões. Estes indivíduos que "eram desconhecidos não apenas dos antigos residentes, mas também entre eles, não tinham coesão e, por isso não conseguiam cerrar fileiras e revidar [ao processo de estigmatização]" (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 25).

Por fim, destacamos um ponto central da obra de Elias e Scotson (2000): a "mecânica da estigmatização". Segundo estes pesquisadores, este mecanismo só funciona de forma efetiva quando o grupo dominante se sujeita a agir conforme suas regras estipuladas, seus modelos, o que é proposto como "o carisma grupal". Desta forma, uma regra fundamental para manter a coesão do grupo é evitar o contato social com o grupo *outsider*, sob a pena de possuir seu *status* rebaixado ou ser excluído do grupo estabelecido. O processo de estigmatização de um grupo sobre o outro "pode variar, conforme as características sociais e as tradições de cada grupo. Em muitos casos, não têm nenhum sentido fora do contexto específico em que são empregados" (ELIAS, SCOTSON, 2000, p. 26-27).⁸

Estes estigmas variam com o passar do tempo e, segundo os pesquisadores, novos podem ser criados, conforme os últimos estigmas passem a perder sua força e valor.⁹ Em

⁸ Sobre este ponto retomamos ao conceito de "piauí", onde este foi desenvolvido dentro do contexto orlandino, ou seja, fora do contexto deste município o "chamar um nordestino de piauí" não possuiria sentido, pois não possuiria a carga sentimental e simbólica presente no contexto em questão.

⁹ A obra de Elias e Scotson destaca que um ponto culminante na diferenciação entre os grupos esteve ligado diretamente às questões que envolvem a pertença ao local. Se tratando de Orlandia podemos observar esta mesma característica. Todavia, este discurso teve de se modificar com o passar anos, visto que muitos migrantes ao se instalarem no local construíram núcleos familiares, e com o nascimento de seus filhos em Orlandia, passaram a ser naturais do local. Com isto, observamos a intensificação de um novo discurso, o da ancestralidade. Este novo discurso esteve ligado a um sentimento de "pureza", um "paulista puro". Sobre este ponto o pesquisador Sérgio Costa (2012) observa que a variação do discurso

uma definição geral do conceito de estigma, podemos citar como referência o pesquisador Erving Goffman (1998, p. 27), que na obra *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, define o conceito como:

[...] um mecanismo a priori de identificação do indivíduo, que permite seu conhecimento sem a necessidade de que um contato mais do que superficial seja com ele realizado, tendo em vista o enquadramento a categorizações de antemão estabelecidas pela sociedade.

Estas “categorizações de antemão estabelecidas pela sociedade”, tratam-se dos mecanismos citados acima, onde tais, como proposto, se objetivam em criar e legitimar a superioridade de um determinado grupo sobre o outro. No contexto da teoria apresentada por Norbert Elias e John Scotson (2000), estes autores argumentam que a estigmatização presente na comunidade de Winston Parva (localidade de nome fictício a qual pesquisaram na Inglaterra) se deu inicialmente por questões ligadas a naturalidade dos indivíduos ao local, mas que após esta delimitação, o grupo estabelecido criou "recursos que permitiram afirmar sua superioridade e lançar um estigma sobre os outros" (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 21).

Devemos destacar que nosso estudo acerca da migração nordestina no estado de São Paulo não é uma proposta inédita. Na História, na Sociologia e na Antropologia avolumou-se a preocupação com a discussão e compreensão acerca dos processos que envolvem a migração e seus desdobramentos. Todavia, boa parte destes estudos tem dado destaque a estes sujeitos históricos a partir da perspectiva de análise das relações de trabalho desenvolvidas por estes indivíduos.¹⁰

Nossa proposta se concentra em analisar e relacionar que o preconceito dirigido aos migrantes do Nordeste está relacionado à necessidade de delimitação de espaços de convivência sociais, símbolos culturais e relações econômicas, nos quais destacamos que este fenômeno, para ser compreendido, necessita ser analisado nas situações em que ocorreram os encontros entre os moradores locais e os nordestinos que se apresentaram aos olhos dos primeiros como intrusos.

Para isto, como realizado em estudos exploratórios, a proposta trabalhará como dois tipos de fontes, sendo a primeira delas a oral e a segunda os jornais. Através das

de dominação da naturalidade para ancestralidade se da com a perda das distinções iniciais, a exemplo podemos citar o sotaque. Com o passar dos anos este acaba se perdendo, seja pela incorporação do modo de falar local e da adoção das expressões e gírias locais, logo um símbolo que em outrora era ponto chave da distinção perde sua força, assim outros devem ser criados, visando manter o estigma ainda vivo. Ver: COSTA, 2012, p. 235-259.

¹⁰ Se tratando do contexto do estado de São Paulo diversos trabalhos dão destaque a atividades desenvolvidas como o corte da cana de açúcar, colheita da laranja, construção civil, etc.

fontes orais, entrevistas com moradores dos bairros periféricos, migrantes e moradores locais, buscaremos analisar em suas falas como se deu a construção dos processos de estigmatização e segregação (as estratégias do grupo local), mas também dando atenção se houveram táticas por parte do grupo migrante em busca de quebrar os estigmas elaborados.¹¹

Já com relação aos jornais, nossa proposta é analisar as notícias que trazem como destaque os moradores dos bairros periféricos, sejam eles migrantes ou moradores locais. A proposta de trabalharmos com este tipo específico de fonte, jornais, se pautará em uma análise crítica sobre as manchetes e notícias que correspondam a nosso objeto de estudo dentro do período que nos interessa.

Segundo o estudo de Pereira e Vaz (2019) e de Pereira e Lourenço (2017; 2018), os jornais em Orlândia (entre 1990-2010), *O Mojiano* e *Gazeta*, possuíam grande importância no que diz respeito à criação, reprodução e circulação de estereótipos sobre a região periférica de Orlândia. Neste sentido, este meio de comunicação foi um instrumento da estigmatização dos moradores da zona leste orlandina.

Até este momento, buscamos apresentar uma proposta de pesquisa que se encontra em andamento. Evidenciando questões que envolvem desde a teoria (conceitos), bem como a tipologia das fontes. Outro ponto apresentado até aqui foram os avanços desta pesquisa através de estudos exploratórios sobre esta temática. Todavia, ainda existem muitas questões que necessitam de uma melhor reflexão através de uma análise mais densa das fontes.

Como exemplos poderíamos citar: os novos estigmas que foram construídos (da naturalidade a ancestralidade)¹²; os sentidos, as representações e as implicações sobre o que “é ser um piauí”; da mesma forma uma melhor análise acerca das táticas de migrantes na quebra dos estigmas construídos (como por exemplo a fundação de espaços de lazer e sociabilidade); assim como um debate mais profundo sobre os processos de formação e segregação da zona leste orlandina.

Assim, a proposta desta nota de pesquisa se concentrou em, além de apresentação desta temática em desenvolvimento e sua área de concentração, debater sobre o “estado da arte”, ou seja, o que já foi explorado desta temática, o que foi usado para analisá-la e o que ainda se mantém inédito sobre ela e é passível de uma melhor análise futuramente.

¹¹ Sobre este último ponto, em um estudo de Pereira e Vaz (2018), estes pesquisadores identificaram que uma das formas de quebra destes estigmas e da segregação foi a fundação de espaços de sociabilidade e lazer em meio a região periférica. Ver: PEREIRA; VAZ, 2018, p. 1-10.

¹² Sobre este ponto, rever nota de rodapé 7 e consultar PEREIRA; LOURENÇO 2018.

Considerações Finais

A presente nota de pesquisa se propôs realizar uma breve discussão acerca da inserção de migrantes nordestinos na região periférica de um pequeno município localizado no nordeste do estado de São Paulo (Orlândia).

Para isto, buscamos analisar textos científicos que debateram sobre esta temática, em especial demos destaque aos processos de segregação e estigmatização dos migrantes nordestinos a partir de sua relação/contato com os moradores locais (paulistas/orlandinos) na região periférica (Bairros Conjunto Habitacional José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita), zona leste do município de Orlândia-SP.

Destacamos que esta nota de pesquisa faz parte dos primeiros passos de minha dissertação de mestrado, e, desta forma, muito ainda deve ser feito. Em especial no que diz respeito à análise de estudos que tiveram o interesse por tal temática, como por exemplo a pesquisadora Andréa Vettorassi (2006), que em sua dissertação de mestrado, intitulada “Espaços divididos e silenciados: um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os “de fora” de uma cidade do interior paulista”, se propôs em fazer um profundo debate acerca das relações entre moradores locais e migrantes.

Assim, como evidenciado, nossa proposta tem muito a avançar, seja no sentido de se analisar a periferia, a migração, assim como para tentarmos desvendar as complexidades do cotidiano nestes bairros localizados na zona leste orlandina.

PERIPHERY, MIGRATION AND DAILY LIFE: NOTES ABOUT THE INSERTION OF NORTHEASTERN MIGRANTS IN A SMALL MUNICIPALITY OF SÃO PAULO (1990-2010)

Abstract: This paper proposes a brief discussion about the insertion of northeastern migrants in the peripheral region of a small municipality located in the northeast of the state of São Paulo (Orlândia). For this, this text will use analyzes that are under development on this theme, in particular, we will highlight the processes of segregation and stigmatization of northeastern migrants from their relationship / contact with local residents (paulistas / orlandinos) in the region neighborhood (José Vieira Brazão and Jardim Santa Rita) in the municipality of Orlândia-SP.

Keywords: Migration. Periphery. Northeast. Paulistas.

Referências

CARBONARI, María Rosa. De cómo explicar la región sin perderse en el intento. Repasando y repensando la Historia Regional. **História Unisinos**, v. 13, n. 01, 2009, p.

19-34. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/5070> Acesso em: 18 de Set. de 2019.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, Sérgio. Regimes de Coexistência interétnica no Brasil e na Alemanha: contribuições a um debate inexistente. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. 01, 2012, p. 235-259. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10016.pdf>. Acesso em: 19 de Set. 2019.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Estabelecidos e Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade pequena. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LCT, 1988.

KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Trad. e Ed. Manoel Luiz Salgado Guimarães. **Estudos Históricos**, v. 05, n. 10, 1992, p. 134-146. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1945/1084> Acesso em: 04 de Nov. 2019.

PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. “Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles”: Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orlandia – São Paulo. **Cidades, Comunidades e Territórios (Portugal)**, n. 36, 2018, p. 56-67. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/cct/n36/n36a05.pdf> Acesso em: 19 de Set. de 2019.

_____. “Ser pobre já é ruim, mas ser pobre e nordestino é um degrau mais abaixo [...]”: A construção das distinções nas periferias de uma localidade paulista. In: III Congresso Internacional de História: Espaços e Temporalidades no século XXI, Irati: **Anais do III Congresso Internacional de História UNICENTRO/UEPG**, 2017, p. 1-4. Disponível em: <https://evento.unicentro.br/anais/congressohistoria> Acesso em 20 de Set. 2019.

PEREIRA, Bruno César; VAZ, Vania. Violência, Desordem e Bebedeiras: A construção da imagem do clube Forróândia no município de Orlandia-SP (2000-2010). In: SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco. **Estado e Sociedade frente às Questões Sociais**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, p. 35-45. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.0141921114> Acesso em: 14 de nov. 2019.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Trabalho e trabalhadores na região do “mar de cana e do rio de álcool”, **Agrária**, n. 02, p. 2-39. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/103> Acesso em: 18 de Setembro de 2019.

VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados**: um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os “de fora” de uma cidade do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1428>
Acesso em: 20 de Set. de 2019.

SOBRE O AUTOR

Bruno Cesar Pereira é mestrando em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Recebido em 28/11/2019

Aceito em 13/04/2020